

redução da aderência dos FLS (92.0 células  $\pm$  5.8 extrato vs 116.3 células  $\pm$  7.9 controle;  $p < 0,05$ ), potencial migratório (69.5%  $\pm$  17.6 extrato vs 100.0% controle;  $p < 0,05$ ) e invasão celular (80.3%  $\pm$  3.9 extrato vs 100.0% controle;  $p < 0,05$ ). Além disso, houve uma tendência de redução dos níveis de TNF- $\alpha$  após o tratamento com o extrato. No entanto, o extrato de F. hepatica não afetou parâmetros do NMI nem induziu morte celular nos FLS. Conclusões: Em conjunto, nossos resultados apontam o extrato de F. hepatica como uma estratégia potencial para AR, devido à sua capacidade de reduzir o perfil agressivo e invasivo dos FLS.

#### AO2795

##### **Mapeamento dos preditores da disfunção do sistema modulatório descendente da dor: um estudo exploratório**

Álvaro de Oliveira Franco; Ricardo Scherer; Matheus Dorigatti Soldatelli; Vinicius Souza de Santos; Iraci Lucena da S. Torres; Leticia Ramalho; Wolnei Caumo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A fibromialgia (FM) é caracterizada por dor crônica, alterações do humor e alterações do sono e essa sintomatologia ocorre desproporcionalmente aos achados anatômicos de injúria tecidual. Tais sintomas relacionam-se à disfunção do sistema modulatório descendente da dor (DPMS). Há sensibilização central (CS), que resulta em aumento da excitabilidade e redução da inibição neuronal. Há evidências sugestivas de alterações de neuroplasticidade relacionadas à função da DPMS, cuja funcionalidade pode ser aferida pelo CPM-task (conditioned pain modulation task). **OBJETIVOS:** Relacionar os sintomas da FM e os biomarcadores de neuroplasticidade (BDNF e proteína S100B) com a disfunção da DPMS e avaliar se tais critérios clínicos podem prever disfunção. **MÉTODOS:** estudo transversal com 117 mulheres com FM (60 não responsivas e 57 responsivas ao CPM-task) entre 30 e 50 anos de idade. Analisou-se as alterações na Escala Numérica Visual da Dor durante o CPM-task usando-se um protocolo pré-definido. Calculou-se a diferença no escore de dor no NPS durante a imersão. As diferenças das não responsivas na contagem no NPS foi igual a zero ou maior, o que indica maior disfuncionalidade da DPMS, e para as responsivas, esse valor foi menor que zero. Os níveis de BDNF e S100B foram aferidos. Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ), Escala de Pensamentos Catastróficos da Dor, Escala Análoga Visual da Dor, Inventário de Depressão de Beck e o Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh foram aplicadas. **RESULTADOS:** O modelo MANCOVA revelou que as não responsivas, comparativamente às responsivas, apresentaram maior gravidade dos sintomas de FM, maiores níveis séricos de BDNF e proteína S100-B. As não responsivas podem ser discriminadas pela Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor [ponto de corte 14,5] ou FIQ [ponto de corte 45,12]. As pacientes não responsivas tiveram escores maiores de incapacidade, sintomas depressivos, escores de dor, níveis séricos de BDNF e proteína S100B e pior qualidade do sono. A capacidade discriminativa dos mediadores de neuroplasticidade para as não responsivas ao CPM-task mostrou um ponto de corte de BDNF de 25,96ng/mL, e a proteína S100B teve 80% de especificidade e 79% de sensibilidade na distinção de disfunção do DPMS. **CONCLUSÕES:** Padrões de sintomas de FM e marcadores de neuroplasticidade podem ser úteis para prever a responsividade ao CPM-task. A análise da função da DPMS pode ser um preditivo importante de resposta ao tratamento.

## SERVIÇO SOCIAL

#### AO2430

##### **Rede de apoio de adolescentes usuários de drogas em situação de internação no município de Caxias do Sul**

Heloisa Slomp Facchin; Carla Dalbosco; Roberta Bristot Silvestrin

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O início precoce do consumo de drogas impacta no desenvolvimento biológico, psicológico e social de adolescentes e aumenta as chances de desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias na vida adulta, o que demanda atenção especial a esta população. Elementos como situação econômica e social, disponibilidade da droga, busca por novas experiências e desafios à estrutura social e familiar estão entre os fatores que levam ao uso de drogas. Neste contexto, a análise da rede de apoio pode fornecer informações importantes sobre a trajetória do uso de drogas bem como as perspectivas dos usuários. **OBJETIVO:** analisar a rede de apoio de adolescentes usuários de drogas que se encontram em situação de internação no município de Caxias do Sul - RS. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa que utilizou como principal fonte de coleta a entrevista semiestruturada, direcionada a adolescentes e seus responsáveis, além do mapeamento da rede pessoal de apoio (família, comunidade, amigos e escola/trabalho). Foram realizadas análises descritivas dos dados sociodemográficos utilizando o software SPSS. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática com o auxílio do software QSR NVivo, sobre o contexto da internação, motivação para o tratamento, conhecimento sobre a rede municipal, itinerário terapêutico e acesso a serviços. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 11 adolescentes internados em leitos SUS, conveniados e particulares, com idade entre 14 e 18 anos, que referem uso de maconha, cocaína/crack e álcool. A busca pelo prazer, a facilidade de acesso e a sensação de alívio de problemas foram os principais motivos para o uso de drogas para mais de 60% dos usuários. Mais da metade dos adolescentes (54,5%) não residia com pai ou mãe, sendo que 4 viviam em abrigos e quase todos ( $n=10$ ) possuíam histórico de uso de drogas na família. A maior parte dos adolescentes referiu ter recebido apoio de alguém ou de alguma instituição sendo que 81,8% recebeu apoio de algum familiar, 72,7% informaram ter recebido apoio de entes da comunidade ou profissionais/instituições da rede de assistência e 63,6% teve apoio de profissionais ou instituições de saúde. **CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos mostram a importância do fortalecimento da rede de apoio e poderão contribuir para adequação da política de atenção, bem como, com o desenho de estratégias da linha de cuidado ao adolescente usuário de drogas do município.

## ePOSTERS

## ADMINISTRAÇÃO

## eP2015

**Implantação do sistema AGHUSE® em um hospital da região nordeste do Brasil**

Silvia Gralha; Betina Franco; Saulo Chaves de Aquino; Lucia Caye; Eliane Teresinha Berbigier  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O sistema AGHUse® é um software livre desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que está cada vez mais atrativo para as instituições de saúde que buscam unir informações gerenciais, administrativas e clínicas no prontuário eletrônico do paciente (PEP). Atualmente o HCPA em parceria com diferentes instituições formam a Comunidade AGHUse® onde evoluem colaborativamente o sistema, otimizando recursos com foco no desenvolvimento de um prontuário eletrônico centrado na assistência do paciente. Para atender esta demanda, um time multidisciplinar composto por consultores do setor de Sustentação e Relacionamento Externo da TIC em parceria com as equipes da tecnologia da informação, assistencial e administrativa do HCPA têm atuado no apoio a essas instituições nos treinamentos, consultorias, implantações e suporte do sistema. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do módulo internação do Sistema AGHUse® em um hospital público de grande porte da região nordeste do Brasil. **Metodologia:** A implantação foi realizada no primeiro trimestre de 2019, onde participaram os consultores da equipe multiprofissional do HCPA. Anterior à implantação foram realizados treinamentos, rotinas de cargas de pré-cadastros e testes em ambientes de homologação. **Resultados:** Durante a implantação foi realizada a homologação do ambiente de produção do hospital referido assim como o acompanhamento de diferentes internações de pacientes, prescrições médicas e de enfermagem bem como a realização de registros no PEP. No período de implantação foram realizadas adaptações de processos e ajustes no sistema, juntamente com a equipe da TI, administrativa e assistencial formada exclusivamente na instituição para a implantação do sistema. **Conclusão:** Verificou-se que o uso do PEP e a implantação do AGHUse® implica na reorganização de processos de trabalho e adequação de infraestrutura. Um diagnóstico inicial foi ponto de partida importante para a utilização do sistema informatizado. A implantação do PEP trouxe segurança e qualidade nos processos de atendimento em saúde. A utilização do sistema é fundamental para a comunicação efetiva entre os profissionais tornando os serviços mais eficientes, com maior clareza, detalhamento e segurança. Sendo assim, os consultores do HCPA envolvidos na implantação corroboraram no amadurecimento dos processos necessários para as implantações do AGHUse® nas instituições de saúde.

## eP2024

**Utilizando o Kanban na sustentação do software AGHUSE® do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Silvia Regina Gralha; Tiago Vinícios de Quadros Weber; Marina Delazzeri; Luiz Fernando Bohm; Simone Andeglieri; Rosane Gaspar Petter; Milena de Avila Peres; Fred Fink; Dayhene Zambiasi Boeira  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O AGHUse® é um software de gestão de saúde desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para apoio as melhores práticas assistenciais e administrativas, com foco no paciente. Com aprimoramento constante, o sistema possui atualizações diárias com novas funcionalidades e novos recursos. A TI do HCPA possui uma equipe exclusiva trabalhando na Manutenibilidade deste sistema. E para auxiliar na gestão e controle dos chamados abertos pelos usuários, foi adotado o método Kanban. Este método é representado em um quadro, onde são utilizados cartões para representar um fluxo pré-estabelecido das etapas de processos para atendimento de incidentes, melhorias e tarefas de serviços. **Objetivo:** Relatar a utilização do Kanban nos processos da Seção de Sustentação de Relacionamento Interno no setor da Tecnologia e Informação do HCPA. Com o objetivo de agilizar e melhorar a qualidade no atendimento de demandas do software AGHUse®. **Metodologia:** Primeiramente foi realizado um treinamento para a revisão dos quatro princípios e das seis práticas que constituem o método Kanban. Após, foi analisado a viabilidade da aplicação da metodologia nos processos atuais dos times. Cada time elaborou um protótipo de Kanban, estes protótipos tiveram as similaridades identificadas onde culminaram na construção de um único quadro. Atualmente, está sendo realizado um acompanhamento diário das atividades que compõem este trabalho, bem como semanalmente existe um planejamento e uma retrospectiva apontando os pontos positivos e as oportunidades de melhoria dos processos envolvidos. **Resultados:** A partir de resultados iniciais, verificou-se que as tarefas foram gerenciadas com maior rapidez, acompanhando o ritmo de trabalho das equipes que possuem entregas com prazos apertados, também identificou-se os gargalos que antes não eram visíveis. O Kanban incentivou o trabalho em equipe e uma maior interação com os usuários chaves de áreas consideradas críticas do hospital. **Conclusão:** A visualização de todas as tarefas por meio de gráficos, símbolos e diagramas, aumentou os níveis de transparência, uma vez que os detalhes das operações foram expostos a todos. Tivemos a aceleração das entregas que resultaram em maior qualidade nas funcionalidades do software e por consequência maior eficiência no atendimento ao paciente. Para próximos passos, iremos realizar ciclos de melhorias até atingirmos maior maturidade nos processos de sustentação do software AGHUse®.

## eP2150

**Criação de um ambiente de controle interno: principais passos adotados pela auditoria interna do HCPA**

Gustavo Salomão Pinto; Flaviano Ribeiro Barreto; Flávio de Medeiros Horta; Guilherme Leal Camara; Juliana Zwetsch; Marcelo Augusto de Souza Bezerra  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A prática de controles internos é o processo conduzido pelos administradores e demais colaboradores de uma organização no intuito de fornecer garantia razoável de que os objetivos da entidade estão sendo alcançados. De forma mais ampla, os controles internos promovem a mitigação dos riscos que podem vir a comprometer tais objetivos. Encorajados por escândalos corporativos e também pela conseguinte lei americana Sarbanes-Oxley de 2002, os esforços para implantação de estruturas de controles internos foram